RELEASE PARA A IMPRENSA

**Fórum de Advocacy e Impacto 2021 destaca
estratégias para a sociedade civil mudar o país**

*Durante três dias, personalidades compartilharam ideias e referências para a resolução de problemas sociais, econômicos e ambientais. Luiza Helena Trajano, Oded Grajew e Silvio Meira estiveram entre os participantes*

**São Paulo, outubro de 2021 –** Estamos ajudando a promover, enquanto cidadãos, as mudanças necessárias para o país? Essa reflexão inspirou a realização do Fórum de Advocacy e Impacto 2021, evento online encerrado ontem (21/10) e que ao longo de três dias reuniu personalidades brasileiras e internacionais em debates sobre estratégias para a resolução de problemas sociais, econômicos e ambientais.

“Considerando que temos metade da população brasileira na pobreza e diante de tantos indicadores sociais ruins, a conclusão é que não temos feito o suficiente”, afirmou Oded Grajew, fundador e presidente emérito do Instituto Ethos, no painel de abertura do evento – que teve as participações de Atila Roque (Ford Foundation), Mariana Almeida (Fundação Tide Setubal) e Mario Mantovani (SOS Mata Atlântica). “Como sociedade, precisamos nos mobilizar ainda mais para pautar políticas públicas urgentes. Por exemplo, uma estrutura tributária progressiva”, observou Grajew.

Os outros três painéis do primeiro dia do Fórum abordaram ferramentas de advocacy (estratégia para promoção de mudanças políticas, sistêmicas e comportamentais). Os pactos setoriais foram exemplificados por meio da contextualização do Pacto pelo Esporte, em debate reunindo o empresário João Paulo Diniz, Caio Magri (Instituto Ethos), Isabel Swan (Comitê Olímpico do Brasil) e Silvia Gonçalves (Impacta Advocacy).

Já a formação e a manutenção de coalizões e acordos privados foram debatidas por Adam Kahane e Christel Scholten (Reos Partners), Mariana Luz (Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal), Brenda Brito (Imazon) e Paulo Sérgio Kakinoff (GOL Linhas Aéreas). “A resolução de problemas complexos exige construções conjuntas e diálogo. Ela não acontece com posicionamentos binários. As lideranças de empresas e organizações devem desestimular essa polarização toda que estamos vendo”, recomendou Kakinoff.

“O sistema jurídico é pretensamente apartidário e apolítico. Mas o advocacy pode incidir nessa área, utilizando a linguagem, o verniz da técnica, mas defendendo politicamente uma causa”, comentou Pedro Hartung, do Instituto Alana, no debate sobre litigância estratégica. Allyne Andrade (Fundo Brasil), Diego Casaes (Avaaz) e Silvia Souza (Câmara Legislativa do Distrito Federal) foram os demais componentes do painel.

**Gestão pública, cultura, comunicação e impacto**

O segundo dia (20/10) do Fórum de Advocacy e Impacto 2021 começou discutindo a percepção de a política ter se tornado, no Brasil, um mero jogo pelo jogo, desconectado do propósito de melhorar a vida dos cidadãos.

“O descompromisso com a entrega e a insatisfação das pessoas com governos ocorre no mundo inteiro. Os governantes precisam adotar novas metodologias para cumprir políticas públicas”, ressaltou o consultor inglês Michael Barber, responsável pela implantação do conceito de Delivery Unit (unidade de entrega) na gestão do ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair.

Por sua vez, Jorge Gerdau (Movimento Brasil Competitivo) destacou o problema do descompromisso dos gabinetes com a cultura da governança. “Nós podemos ter propósitos. Mas se não tivermos metas definidas e responsáveis por sua execução, não sairemos do lugar”. O debate contou também com as presenças de Jussara Negromonte (Delivery Associates), Caio Penido (IMAC) e Renato Godoy (Instituto Alana).

A mesa seguinte centrou-se em como o advocacy pode aportar melhorias para o setor cultural, exemplificada através da trajetória da organização Americans for the Arts nos Estados Unidos. Mediada por Inês Lafer (GIFE e Confluentes), a mesa reuniu a secretária municipal de Cultura de São Paulo, Aline Torres, Paulo Zuben (Associação Brasileira das Organizações Sociais de Cultura) e Eduardo Saron (Itaú Cultural).

Saron destacou um levantamento recente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) segundo o qual a economia criativa e as artes têm papel tão relevante para o PIB quanto a construção civil. “Esse dado pode ajudar a convencer toda a sociedade de que é preciso um grande plano público para o setor. Já deveríamos tê-lo, aliás”, comentou.

Na sequência, Paula Miraglia (Nexo Jornal) comandou um debate sobre o papel fundamental da comunicação nas ações de advocacy. Percival Caropreso, da consultoria Setor 2 ½, enfatizou a importância de empresas e organizações difundirem consciência social. “Num país como o nosso, quem tem privilégio de morar, comer, estudar e conviver serenamente com pessoas tem de dar uma contrapartida de responsabilidade para a vida, para a comunidade em que mora”, afirmou. Também participaram do debate Carolina Pasquali (Greenpeace Brasil), Elisa Prado (Telefônica/Vivo) e Rodrigo Santini (Ben & Jerry’s Brasil).

O dia foi encerrado com um painel que destacou as histórias de organizações e empreendimentos engajados com a geração de benefícios sociais. “O objetivo é chegarmos ao dia em que os negócios de impacto contribuam para complementar ou facilitar o acesso à oferta pública de serviços, melhorando a vida das pessoas”, declarou Maure Pessanha, da Artemisia.

Para Mariana Fonseca, da Pipe Social, grandes corporações podem ajudar a dar escala a um movimento que ainda é mais associado a startups e pequenos negócios. “A consciência do impacto tem saído da área de marketing e começa a chegar ao P&D, à logística e à cadeia produtiva das empresas”, afirmou. Carlos Humberto Silva (Diaspora.Black) e Celia Cruz (ICE) também compartilharam experiências no debate.

**Plano nacional, ações regionais e liderança feminina**

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO), uma articulação de órgãos e entidades do Poder Federal, do setor privado e da sociedade civil, lançada no final de 2017, foi o tema do primeiro painel do terceiro e último dia do Fórum de Advocacy e Impacto 2021.

Lucas Maciel (ENIMPACTO), Marcos Vinicius de Souza (IPT) e Rachel Karam (Sistema B) falaram da formação da iniciativa multissetorial e falaram dos desafios para a ampliação, no país, de atividades com esse perfil. “O Brasil abriga somente 1% dos investimentos mundiais em empreendimentos com propósito social e ambiental. Somos cerca de 1.200 empresas. Com um aumento significativo, deixaremos de ser vistos pelo Estado como um nicho”, declarou Maciel.

Na segunda mesa, o assunto foi o cenário para os negócios de impacto em diferentes localidades do Brasil. Carla Panisset (SEBRAE) falou do quadro no Rio de Janeiro. Virginia Alfenas (Impact Hub Belo Horizonte) repassou a situação em Minas Gerais. E Marcello Santo (Impacta Nordeste) detalhou ações no Nordeste brasileiro. O celebrado cientista e empreendedor Silvio Meira, por seu turno, falou da experiência positiva do Porto Digital – parque tecnológico instalado em 2000 no centro histórico do Recife e que hoje concentra mais de 330 empresas.

“O meu sonho é de que chegaremos ao dia em que a vasta maioria dos negócios será de impacto. Não dá mais para pensar em negócios irrelevantes, que não contribuem para a melhoria da sociedade, da vida das pessoas”, comentou Meira. “Para isso, precisamos de estratégias. Elas transformam as aspirações em capacidades”.

O ato final do Fórum foi o painel “Mulheres na Liderança de Mudanças Estruturais”. O debate contou com as participações de Luiza Helena Trajano (Magazine Luiza/Grupo Mulheres do Brasil), eleita recentemente pela revista *Time* como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, Magic Paula (vice-presidente da Confederação Brasileira de Basketball), Leany Lemos (presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE) e Fernanda Camargo (sócia da Wright Capital).

 “Estamos com quase 100 mil mulheres unidas no maior grupo político suprapartidário do mundo, e queremos contribuir para unir sociedade civil e o setor privado na travessia para o Brasil. É muito importante a gente assumir o país como nosso, sermos protagonistas, mas fazer acontecer. Precisamos estar no mesmo barco”, comentou Luiza Helena Trajano.

Fernanda Camargo, por sua vez, repassou a preocupação de que se se o país não for bom para todos não será para alguns poucos, e que a ascensão dos fundos ESG veio para ficar. “Vemos empresários e famílias buscando investir em advocacy. Existe, de fato, uma conscientização de que a diminuição das desigualdades significa sustentabilidade para os negócios”.

**Sensibilização coletiva**

“Com o Fórum de Impacto e Advocacy, nós procuramos sensibilizar mais pessoas sobre a responsabilidade coletiva na busca por um país melhor. Temos que nos indignar com indicadores terríveis que ainda temos como a fome, a miséria, a taxa de homicídios, a questão ambiental. Retrocessos lamentáveis em alguns países vieram de uma sociedade às vezes omissa ou com receio de influenciar a política. Não se muda um país sem falar de política pública, sem interferir nas regras do jogo. Precisamos resgatar o interesse pela atuação política e focar na resolução das causas de problemas estruturais”, comenta Daniela Castro, fundadora e diretora executiva da Impacta Advocacy. “A meta é termos uma economia comprometida com a redução de problemas socioambientais. Empresas e organizações já vêm se articulando nesse sentido, mas precisamos jogar cada vez mais luz nessa necessidade”, afirma Deise Nicoletto, fundadora e diretora executiva do Impact Hub Brasília.

Realizadoras do evento, a Impacta Advocacy e o Impact Hub Brasília pretendem tornar o Fórum de Advocacy e Impacto um marco na discussão de estratégias para a superação dos problemas estruturais do país. “Temos nós complexos, que dependem de ações em longo prazo para serem desatados”, reconhece Daniela. Deise complementa: “E não dá mais para tratarmos as nossas mazelas com ações paliativas, que não mudarão o quadro para as próximas gerações”.

O Fórum de Advocacy e Impacto 2021 teve patrocínio do Instituto Alana, da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal e do Instituto Galo da Manhã. Parceiros institucionais: Advocacy Hub, Confluentes, GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, Grupo Mulheres do Brasil e Instituto Ethos. Mais informações podem ser obtidas em: [www.forumdeadvocacy.com.br](http://www.forumdeadvocacy.com.br)

**Sobre a Impacta Advocacy**

A Impacta Advocacy é um negócio social que desenvolve e atua em projetos de alto impacto e escala, contribuindo para a solução de problemas socioambientais e econômicos. A Impacta deseja contribuir com relações sociais mais justas por meio do Advocacy, que é um conjunto de estratégias para realizar mudanças políticas, comportamentais ou sistêmicas. Saiba mais em [www.impactaadvocacy.com.br](http://www.impactaadvocacy.com.br).

**Sobre o Impact Hub Brasília**

O Impact Hub Brasília faz parte de uma rede global de espaços colaborativos, comunidades empreendedoras e programas que inspiram, conectam e escalam negócios de impacto. Conecta pessoas, marcas e empresas a causas de impacto que ajudam a transformar o Brasil e o mundo através de metodologias de inovação e desenvolvimento de negócios. Os espaços inovadores dos Impact Hubs dão suporte aos programas, ao ecossistema de impacto e geram conexões entre as pessoas, iniciativas e projetos.

**Relacionamento com a Imprensa:**

Impacta Advocacy

**2PRÓ Comunicação**

Carolina Mendes – carolina.mendes@2pro.com.br

Guilherme Kamio – guilherme.kamio@2pro.com.br

Tels. (11) 3030.9436

Impact Hub Brasília

**Proativa Comunicação**

Gabriella Collodetti – (61) 99308-5704

Flávio Resende – (61) 99216- 9188

E-mail: atendimento@proativacomunicacao.com.br

##